



1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

A historiadora Maria Stella Bresciani, ao escrever sobre a miséria de Londres e Paris no século XIX, afirmou:

“Os observadores contemporâneos são unânimes ao afirmar que o assustador contraste entre a opulência material e a degradação do homem fazia de Londres uma singularidade absoluta”

“Na metade do século, após uma epidemia de cólera, vários documentos administrativos municipais são unânimes ao considerar o crescimento desmesurado e caótico da cidade e de sua população como causa das condições de moradia na parte antiga de Paris”

(BRESCIANI, Maria Stella. *Londres e Paris no século XIX. O espetáculo da pobreza*. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1982, p. 23 e p. 75. Coleção Tudo é História)

Diante da miséria e da degradação humana, os intelectuais contemporâneos procuraram justificar suas causas.

- a) Analise a concepção malthusiana acerca da relação entre produção alimentar e crescimento demográfico.

Resposta:

O candidato deverá responder que, para Malthus, enquanto a população cresce em progressão geométrica, a agricultura cresce em progressão aritmética. Nesse sentido, a tendência da agricultura em ser limitada na sua produtividade – lei dos rendimentos decrescentes – torna-se incapaz de atender às demandas de uma população em permanente crescimento.

- b) Apresente a concepção liberal – consagrada no século XIX – a respeito da vadiagem e da miséria.

Resposta:

Para os seguidores de John Locke e Adam Smith, a sociedade capitalista se instituiu sobre o pressuposto da positividade do trabalho. Os que se recusavam ao trabalho representavam um ônus econômico para a sociedade. Nesse sentido, a vadiagem e a miséria eram o resultado de uma degradação moral. Para os autores, os que se recusam a participar da comunidade de trabalhadores são figuras estranhas a ela, pois – tal como os selvagens – agredem a sociedade por se negarem a ir ao mercado dispor, trocar ou alienar por um salário a única mercadoria que possuem: o próprio corpo.

2ª Questão: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Escrito em 1880, o livro de Friederich Engels, *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*, buscou discutir os limites do chamado Socialismo Utópico. Os filósofos do Socialismo Utópico acreditavam que a partir da compreensão e da boa vontade da burguesia se poderia transformar a sociedade capitalista, eliminando o individualismo, a competição, a propriedade individual e os lucros excessivos, todos responsáveis pela miséria dos trabalhadores. Como alternativa àquela corrente, Engels e Marx propunham o Socialismo Científico.

Com base nessa informação:

- a) caracterize a alternativa proposta por Engels e Marx – o **Socialismo Científico** – em relação ao papel dos trabalhadores na transformação da sociedade.

Resposta:

O candidato poderá:

- responder que, para os socialistas científicos, somente os trabalhadores, através de sua organização e de uma ação revolucionária para tomar o poder, seriam capazes de transformar a sociedade capitalista, eliminando as desigualdades e a miséria;
- discutir a proposta do socialismo científico, destacando a luta entre os que detêm os meios de produção (a burguesia) e os que possuem apenas a força de trabalho (proletariado), ressaltando que – na ótica de Marx e Engels – os interesses das duas classes sociais são irreconciliáveis, daí a noção de luta de classes;
- destacar que o socialismo científico ganhou força na segunda metade do século XIX, posto que veio a ser a base das conquistas pela melhoria das condições de trabalho e de salário do proletariado;



HISTÓRIA - Grupos B, C e E - Gabarito

- ressaltar que o socialismo científico – como força política - modificou profundamente o estilo da vida pública, introduzindo novos métodos de análise da sociedade, constituindo-se como uma força de oposição ao *status quo*;
- enfatizar, ainda, que o socialismo científico preconizava o fim da exploração do homem pelo homem e a defesa da construção de uma sociedade sem classes, com o desaparecimento gradual do Estado.

b) mencione uma proposta levada a efeito pelos **socialistas utópicos**.

Resposta:

Uma das seguintes respostas poderá ser dada:

- para Fourier, os socialistas deveriam fundar comunidades - modelo denominadas “falanstérios”, nas quais todos os participantes experimentariam as várias formas de trabalho, evitando a inveja e a especialização do trabalho.
 - para Louis Blanc, os socialistas deveriam reivindicar a criação de fábricas - cooperativas, em associação com o Estado.
 - para Robert Owen, os socialistas deveriam organizar associações de produtores, incluindo os proprietários e os trabalhadores, que dirigiriam as fábricas, tornando os meios de produção coletivos.
- para Saint-Simon, o socialismo viria da ação filantrópica dos capitalistas que, através da diminuição dos seus lucros, aumentariam os salários dos trabalhadores, chegando a uma sociedade de iguais.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“Em janeiro de 1953 o general Eisenhower assumiu o mandato presidencial (...). Além de converter o anticomunismo em uma verdadeira cruzada, o governo dos Estados Unidos adotou uma postura rígida diante dos problemas financeiros dos países em desenvolvimento. A linha dominante consistiria em abandonar a assistência estatal e dar preferência aos investimentos privados. As possibilidades de o Brasil obter créditos públicos para obras de infra-estrutura e para cobrir os déficits do balanço de pagamentos encolheram sensivelmente” (FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. SP, Edusp/Imprensa Oficial, 2002, p. 227).

Partindo da citação, analise a conjuntura histórica brasileira em relação à política externa americana, estabelecendo conexões com o suicídio do presidente Getúlio Vargas.

Resposta:

O candidato deverá apontar para a contradição, então existente, entre a política econômica fortemente nacionalista adotada pelo presidente Vargas, que voltara, eleito, ao poder, e a mudança verificada na política externa norte-americana, uma vez que esse nacionalismo baseava-se no investimento estatal em empresas públicas produtivas e de serviços – tais como a Eletrobrás ou mesmo a Petrobras – que visavam a dar continuidade ao desenvolvimento do capitalismo no país, via suporte do Estado.

Tal orientação, por sua vez, prendia-se à correlação de forças políticas que davam sustentação ao Segundo governo Vargas, respaldada pelo voto dos trabalhadores urbanos e das camadas populares em geral, concretizada na aliança entre o PTB, o PSD e mesmo o Partido Comunista Brasileiro. Ao mesmo tempo, o presidente nomearia como ministro do Trabalho João Goulart, figura associada aos interesses sindicais, tido como capaz de conter a influência do PCB junto aos trabalhadores.

Em paralelo a esse processo, alguns grupos interessados na entrada do capital privado estrangeiro no país (contando com forte apoio das classes médias conservadoras e militares antigetulistas, via de regra alinhados à União Democrática Nacional -UDN-, capitaneados por Carlos Lacerda) iniciariam campanha contrária ao presidente. Nessa campanha, denunciaram o caráter “antiprogredista” da política econômica do governo, que praticara o confisco cambial sobre os exportadores de café a fim de gerar recursos a serem investidos na indústria nacional, ampliando, ainda mais, as reações adversas a seu governo.

O candidato poderá mencionar, ainda, as greves operárias de 1953 (por aumento salarial) não controladas pelo ministro João Goulart, bem como o aumento da insatisfação de setores militares que viam na mobilização operária uma ameaça de implantação de uma “república sindicalista” e comunista. Diante de pressões oriundas de todos os lados, a campanha pela renúncia de Vargas adquiriu grandes proporções. O suicídio do presidente - consequência dessa pressão - foi um ato político através do qual ele denunciava que as pressões eram oriundas de forças impopulares que haviam levado ao impasse a que chegara, associadas aos grupos internacionais aliados a seus inimigos internos.



4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“É intolerável e estranho ao espírito do marxismo-leninismo exaltar uma pessoa e dela fazer um super-homem dotado de qualidades sobrenaturais, semelhantes às de um deus. Esse sentimento a respeito de Stalin existiu durante muitos anos (...). Tudo ele decidia, sozinho, sem consideração por qualquer um ou por quem quer que fosse”. (Discurso de Krushev, no XX Congresso do Partido Comunista em 1956 in VVAA, *L'époque contemporaine*, Paris, Bordas, 1971, p. 244.

Em janeiro de 1953 morreu Josef Stalin. Logo depois, com a subida ao poder de Krushev, a União Soviética deu início a um período conhecido como a *época do degelo*, baseada em um intenso processo de desestalinização.

a) Destaque **duas** características políticas do mencionado processo.

Resposta:

Foram denunciados os crimes cometidos por Stalin, os métodos de eliminação dos adversários e a amplitude da repressão desde 1935. Nesse período, foi reduzido o poder da polícia, permitida a reabilitação de inúmeros presos políticos e foram fechados vários campos de trabalho forçado. Foi condenado também o culto à personalidade.

b) Analise a política externa da Era Krushev, no contexto da Guerra Fria.

Resposta:

A tentativa de liberalizar o regime soviético facilitou o contato com o Ocidente, quando Krushev propôs aos Estados Unidos uma política de coexistência pacífica, única saída capaz de evitar um confronto entre as duas potências. Em 1959, Krushev, atendendo ao convite do presidente americano Eisenhower, visitou os Estados Unidos para discutir a proposta de coexistência pacífica. Ao mesmo tempo, era marcada em Paris uma conferência para discutir a política internacional de desarmamento. No entanto, a queda de um avião norte-americano em missão de espionagem, abatido no espaço aéreo da União Soviética, impediu qualquer acordo entre os dois países, marcando o reinício das hostilidades entre as potências.



HISTÓRIA - Grupos B, C e E - Gabarito

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

DISTRIBUIÇÃO DAS 100 MAIORES EMPRESAS POR TIPO DE PROPRIEDADE (ANOS SELECIONADOS)						
Tipo de Propriedade	1990		1995		1998	
	Número	% da receita	Número	% da receita	Número	% da receita
Estrangeira	27,0	26,0	31,0	38,0	34,0	40,0
Compartilhada	5,0	4,0	15,0	10,0	23,0	19,0
Estatual	38,0	44,0	23,0	30,0	12,0	21,0
Familiar	27,0	23,0	26,0	17,0	26,0	17,0

Fonte: Adaptado de MENDONÇA, Sonia Regina de. *A Industrialização Brasileira*. SP. Ática, 2004, p. 118

O quadro acima ilustra o perfil das maiores indústrias existentes no Brasil durante a década de 1990 no tocante ao tipo de propriedade. Ele engloba o período correspondente ao governo dos presidentes Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. Tomando por referência os anos de 1990 e 1998, duas marcantes alterações se destacam na observação dos números.

Com base no quadro e na afirmativa:

- a) mencione as duas transformações marcantes ocorridas na estrutura de propriedade das maiores empresas industriais entre os anos indicados.

Resposta:

O candidato deverá mencionar o significativo aumento da participação das empresas estrangeiras no parque industrial brasileiro (que passaram de 27,0 para 34,0 entre 1990 e 1998) ou, ainda, referir-se a esse aumento como um processo de desnacionalização da indústria brasileira, com a crescente participação do capital estrangeiro, tanto em empresas isoladas, quanto em propriedade compartilhada com o capital nacional – estatal e privado – já que essas últimas passaram de 5,0 em 1990 para 23,0 em 1998.

Deverá, ainda, mencionar, como segunda transformação marcante, a redução do número das empresas estatais ou de propriedade estatal na estrutura industrial brasileira, tendo caído de 38 (em 1990) para 12 (em 1998) o que ilustra a queda da participação do Estado brasileiro na manutenção do desenvolvimento econômico do país.

- b) analise o significado econômico-social de ambas as transformações.

Resposta:

O candidato deverá analisar o significado econômico-social dessas transformações, apontando para o fato de que nos anos 1990 operou-se, no país, o aprofundamento da desnacionalização da estrutura industrial brasileira ou da economia brasileira, mensurada pelo crescimento da participação do capital estrangeiro no parque industrial, seja pelo aumento do número de empresas estrangeiras entre as 100 maiores empresas aqui existentes, seja pelo aumento daquelas que se associaram a empresas nacionais, públicas ou privadas.

Esse processo de desnacionalização foi aprofundado pela política econômica promovida pelo governo Fernando Henrique Cardoso que, para garantir altos lucros aos investidores estrangeiros, manteve nossa moeda sobrevalorizada e as taxas de juros elevadas, o que, se por um lado facilitou a penetração do capital estrangeiro na indústria, desnacionalizando-a, por outro, garroteou as empresas nacionais de capital privado e estatal. Esse procedimento fazia parte da estratégia de modernização da economia brasileira, radicalmente aberta aos investimentos externos.

Já no tocante à segunda transformação, o candidato deverá sinalizar que o decréscimo da participação das empresas estatais na estrutura industrial do país deveu-se ao programa de privatizações em massa, praticado pelo governo Fernando Henrique, segundo diretrizes sugeridas pelo Banco Mundial e pelo FMI, já que o ano de 1998 demonstra que o número de empresas estatais correspondia a menos da metade do que existia em 1990.

Esse encolhimento da participação das estatais no parque industrial brasileiro implicou, por sua vez, a quebra de uma das mais tradicionais características do desenvolvimento econômico brasileiro, baseado justamente no investimento produtivo estatal em empresas de bens de capital e bens de produção – ou indústria pesada – que passaram a ser de propriedade estrangeira ou compartilhada.

O candidato poderá, ainda, apontar que a privatização das estatais realizou-se mediante operações que envolveram as chamadas “moedas podres”, em nada revertendo de positivo para a amortização da dívida externa do país, tal como era alardeado pelo governo como justificativa para a privatização.

O candidato também poderá mencionar que a desnacionalização da economia brasileira valeu-se de duas poderosas estratégias na gestão FHC: a primeira consistiu em estimular fusões e aquisições de empresas nacionais, envolvendo a participação do capital estrangeiro. Já a segunda estratégia baseou-se no vasto programa de privatização das empresas públicas que, de início, concentrou-se na venda de estatais dos ramos das telecomunicações, portos, ferrovias, siderurgia e fertilizantes, pondo fim ao monopólio estatal sobre tais setores, o que foi justificado pelo governo a partir do argumento de que as estatais eram “improdutivas” ou “pouco lucrativas”.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

